

A IMPORTÂNCIA DA CONTABILIDADE PARA A SOCIEDADE: explorando seu impacto para além dos números e das obrigações fiscais e empresariais¹

THE IMPORTANCE OF ACCOUNTING FOR SOCIETY: An Analysis of Its Impact Beyond Numbers and Fiscal and Business Obligations

SILVA, Ana Karla Fernandes da²

SILVA, Yzabella Pacheco³

SILVA, Douglas Gomes da⁴

RESUMO

O estudo aborda a contabilidade sob a perspectiva de sua função social, destacando-a como uma ciência capaz de contribuir para o desenvolvimento humano e econômico. Tem como objetivo analisar a contabilidade enquanto instrumento de transformação social, ultrapassando suas funções tradicionais voltadas às obrigações fiscais e empresariais. A pesquisa apresenta natureza qualitativa, caráter descritivo e abordagem bibliográfica, fundamentando-se em obras publicadas entre 2010 e 2024. Os resultados evidenciam que a contabilidade, enquanto ciência social aplicada, colabora para o avanço econômico e social por meio da educação financeira, da transparência pública e da promoção da cidadania. Verificou-se que o conhecimento contábil fortalece a tomada de decisão de indivíduos, famílias, empresas e órgãos públicos, configurando-se como ferramenta de justiça social e responsabilidade ética. Conclui-se que a contabilidade deve ser reconhecida como agente de transformação, capaz de integrar técnica, ética e compromisso social, promovendo o desenvolvimento sustentável e o fortalecimento da democracia. Recomenda-se que estudos futuros ampliem a investigação prática sobre a percepção social da contabilidade e sua aplicação na educação financeira e na gestão pública.

Palavras-chave: Contabilidade; Sociedade; Cidadania; Educação Financeira; Transparência

ABSTRACT

This study examines accounting from the perspective of its social function, emphasizing its role as a science capable of contributing to human and economic development. The objective is to analyze accounting as an instrument of social transformation, going beyond its traditional fiscal and business functions. The research adopts a qualitative, descriptive, and bibliographic approach, based on works

¹ Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro Universitário Mais - UNIMAIS, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis, no segundo semestre de 2025.

² Acadêmica do 8º Período do curso de Ciências Contábeis pelo Centro Universitário Mais de Inhumas. E-mail: anakarla@aluno.facmais.edu.br

³ Acadêmica do 8º Período do curso de Ciências Contábeis pelo Centro Universitário Mais de Inhumas. E-mail: yzabellasilva@aluno.facmais.edu.br

⁴ Professor Douglas Gomes da Silva. Mestre em Educação. Docente do Centro Universitário Mais de Inhumas. E-mail: douglasgomes@facmais.edu.br

published between 2010 and 2024. The results show that accounting, as an applied social science, contributes to economic and social progress through financial education, public transparency, and the promotion of citizenship. It was verified that accounting knowledge strengthens decision-making among individuals, families, companies, and public institutions, consolidating itself as a tool for social justice and ethical responsibility. It is concluded that accounting should be recognized as an agent of transformation capable of integrating technique, ethics, and social commitment, thus promoting sustainable development and the strengthening of democracy. Future studies are recommended to expand empirical investigations into society's perception of accounting and its application in financial education and public management.

Keywords: Accounting; Society; Citizenship; Financial Education; Transparency.

1 INTRODUÇÃO

A contabilidade surgiu historicamente como uma prática voltada para proteger e controlar bens e recursos, inicialmente de forma rústica, utilizada em atividades como caça, pesca, agricultura e pastoreio. Com o passar do tempo, à medida que o homem acumulava mais bens, surgiu a necessidade de registrar de forma sistemática essas informações, dando início a uma evolução gradual que tornou a contabilidade uma ferramenta fundamental para controlar consumo, produção e patrimônio (MIRANDA,s.d.) Embora tenha avançado tecnicamente e cientificamente, a sociedade ainda vê a contabilidade como uma ferramenta burocrática, limitando-a ao cumprimento de obrigações fiscais e ao registro de resultados empresariais. Essa visão subestima seu papel mais abrangente como ciência social aplicada e instrumento de organização e controle.

No cenário atual, a contabilidade ultrapassa a função estritamente empresarial ou fiscal, sendo uma ferramenta essencial para a transparência, educação financeira e participação cidadã. Ela auxilia na supervisão dos gastos públicos e no combate à corrupção, reforçando a prestação de contas e a manutenção de governos responsáveis (Souza; Campos; Carrero, 2024).

A educação financeira impacta o cotidiano doméstico e, quando trabalhada desde a infância, influencia positivamente a vida adulta, por meio do planejamento financeiro e do orçamento familiar (Conselho Federal de Contabilidade, 2022). Reconhecer a contabilidade como instrumento social, portanto, significa valorizá-la como mecanismo de promoção da organização, da responsabilidade e da participação social.

Além de seu valor técnico e normativo, a contabilidade contemporânea se articula com questões éticas, sociais e ambientais que influenciam diretamente o bem-estar coletivo. Em um contexto marcado por desigualdades econômicas e pela crescente necessidade de transparência nas relações públicas e privadas, a prática contábil assume papel educativo e formativo. O Conselho Federal de Contabilidade (CFC, 2023) reforça que o profissional da área deve ser mediador entre a informação econômica e o interesse social, contribuindo para o uso responsável dos recursos e para o fortalecimento da cidadania fiscal.

Do ponto de vista global, a adoção de padrões internacionais, como as normas IFRS, também evidencia a importância da contabilidade na integração entre economias e na estabilidade dos mercados. Essa tendência reforça a dimensão universal da informação contábil e sua função estratégica na governança e no

desenvolvimento sustentável (Ribeiro, 2017). Assim, estudar a contabilidade sob o prisma social é reconhecer sua potência como ciência que traduz a dinâmica entre economia, ética e justiça social.

Historicamente, a contabilidade acompanhou as transformações sociais e econômicas, adaptando-se aos diferentes contextos históricos, do surgimento das primeiras técnicas de escrituração no Renascimento até a complexidade dos sistemas digitais contemporâneos. Essa evolução demonstra que a contabilidade é mais do que um conjunto de normas e registros: trata-se de uma linguagem universal da economia. Segundo Hendriksen e Van Breda (1999), ela traduz as interações humanas em dados quantitativos que expressam valores, decisões e responsabilidades. Portanto, compreender a contabilidade como um fenômeno social é reconhecer que ela reflete a estrutura das relações econômicas e políticas de cada época, servindo como instrumento de comunicação entre o indivíduo e o coletivo.

Diante desse contexto, o problema central que orienta esta pesquisa é: de que forma a contabilidade pode ser compreendida e utilizada como instrumento social de organização, cidadania, planejamento e controle, para além das obrigações fiscais e empresariais?

A relevância deste estudo fundamenta-se na necessidade de superar a visão reducionista da contabilidade como prática técnica e burocrática, destacando sua função social. Ao resgatar essa perspectiva, busca-se valorizar sua contribuição para a construção de uma sociedade mais justa, transparente e participativa.

Assim, este trabalho tem como objetivo geral investigar a contabilidade como instrumento de transformação social. Para alcançar essa finalidade, estabelecem-se os seguintes objetivos específicos: (i) identificar os fundamentos teóricos da contabilidade como ciência social aplicada; (ii) analisar seus impactos na vida financeira de indivíduos e famílias; e (iii) avaliar sua contribuição no controle social e na transparência da gestão pública.

2 A CONTABILIDADE COMO PRÁTICA SOCIAL E INSTRUMENTO DE TRANSFORMAÇÃO

A contabilidade, ao longo de sua trajetória histórica, deixou de ser vista apenas como uma técnica de registro patrimonial para consolidar-se como uma ciência social aplicada, comprometida com o desenvolvimento humano, a ética e a transparência. Conforme Sá (2002), sua essência está na prestação de contas e na responsabilidade perante a coletividade, o que lhe confere papel fundamental na estruturação das relações econômicas e sociais.

Na contemporaneidade, a contabilidade assume novas dimensões e desafios. A globalização dos mercados, a crescente digitalização dos processos contábeis e a ampliação da responsabilidade social das organizações exigem que os profissionais contábeis compreendam a amplitude de seu papel na sociedade. Como afirma Iudíibus (2009), a contabilidade deve ser entendida como instrumento de informação e decisão, contribuindo para a justiça econômica e o equilíbrio social.

Marion (2012) complementa que a informação contábil, ao subsidiar políticas públicas, práticas empresariais e decisões familiares, é também uma forma de linguagem social, capaz de promover cidadania e controle social. Dessa forma, compreender a contabilidade como prática social implica reconhecer sua função formadora e transformadora, articulando dimensões técnicas, éticas e humanas.

Este capítulo apresenta, portanto, uma análise teórica que busca evidenciar a contabilidade como ciência e prática social, abordando suas múltiplas dimensões:

como ciência social aplicada (seção 2.1), como instrumento de organização financeira pessoal (2.2), como promotora de cidadania e transparência (2.3) e como elemento fundamental para a estabilidade econômica (2.4). A partir dessa abordagem, pretende-se demonstrar que a contabilidade, além de sua natureza técnica, é também um poderoso agente de transformação social.

2.1 A contabilidade como ciência social aplicada

A contabilidade, frequentemente vista como uma ferramenta técnica para o registro e controle financeiro, transcende a dimensão restrita dos números e das obrigações fiscais. De acordo com Sá (2002), ela deve ser entendida como uma ciência social aplicada, cujo objetivo primordial é a prestação de contas e a responsabilidade perante a sociedade. Este conceito é fortalecido por Iudícibus (2009), que afirma que a contabilidade tem como principal finalidade fornecer informações úteis para a tomada de decisões em diferentes níveis, não se limitando exclusivamente ao âmbito empresarial.

O papel da contabilidade, portanto, vai além do simples cumprimento de obrigações fiscais. Como salienta Martins (2011), a contabilidade é essencial para a transparência organizacional e social, pois as informações contábeis permitem a indivíduos, empresas e governos compreenderem os impactos de suas ações no contexto mais amplo da coletividade. Além disso, fornece subsídios para o desenvolvimento de políticas públicas, contribuindo para a alocação eficiente de recursos em áreas como saúde, educação e infraestrutura (Assaf, 2008).

Lopes (2014) também ressalta a importância da contabilidade no processo de formação da cidadania, pois ela disponibiliza dados necessários para a avaliação do desempenho econômico de estados, municípios e nações, permitindo que os cidadãos compreendam como os recursos públicos estão sendo administrados. Nesse sentido, a contabilidade se configura como uma ferramenta imprescindível para a cidadania ativa, ao possibilitar uma atuação mais crítica e consciente da sociedade.

O impacto social da contabilidade também se reflete no papel da auditoria, que garante a fidedignidade das informações contábeis e aumenta a confiança da sociedade nas organizações (Mello, 2016). De acordo com Silva e Souza (2010), a auditoria e as práticas contábeis contribuem para a prevenção de fraudes e de atos de corrupção, constituindo um mecanismo vital para a manutenção da justiça social.

Quando bem aplicada, a contabilidade tem o poder de transformar a forma como os recursos são geridos e distribuídos na sociedade. Como destaca Pimentel (2012), ao fornecer dados transparentes sobre as finanças públicas e privadas, ela assegura que a distribuição de recursos ocorra de maneira equitativa, promovendo a justiça econômica e social. Cunha (2015) reforça que a contabilidade atua como elo entre a ética e a eficiência, garantindo que as práticas organizacionais estejam alinhadas aos valores coletivos e às necessidades sociais.

Portanto, a contabilidade não deve ser vista apenas como uma prática técnica e burocrática, mas como um instrumento de transformação social.

Nos últimos anos, o debate sobre a contabilidade socioambiental vem ampliando a compreensão dessa ciência como parte de um sistema social complexo. Tinoco e Kraemer (2011) afirmam que a contabilidade, ao integrar aspectos ambientais e sociais aos relatórios financeiros, contribui para mensurar o valor agregado pelas organizações à sociedade, indo além da apuração de lucros. Essa abordagem reforça a necessidade de práticas contábeis sustentáveis, capazes de promover o equilíbrio entre desempenho econômico e responsabilidade ambiental.

Nessa perspectiva, o papel do contador contemporâneo é interpretado como o de um agente social e ético, responsável não apenas pelo registro de transações, mas também pela mediação de interesses e pela tradução da realidade econômica em informações comprehensíveis e úteis à coletividade. A contabilidade, portanto, consolida-se como um campo do saber que articula técnica e humanismo, ciência e ética, contribuindo para a consolidação de uma sociedade mais justa e consciente.

2.2 Contabilidade e organização financeira pessoal

A contabilidade, enquanto ferramenta de organização financeira, exerce um papel fundamental na vida das famílias e indivíduos, sendo indispensável para o planejamento e a preservação patrimonial. Alves (2021) destaca que a contabilidade está relacionada à necessidade de registrar e monitorar os bens adquiridos, auxiliando tanto no planejamento familiar quanto na manutenção do patrimônio.

De acordo com Santos (2018), a organização financeira pessoal é reflexo direto de uma gestão contábil eficiente no âmbito familiar. Ele enfatiza que a elaboração de orçamentos, a análise de receitas e despesas e a criação de reservas financeiras constituem etapas essenciais para que as famílias alcancem estabilidade e prosperidade em longo prazo.

Além disso, Melo e Silva (2020) reforçam que a educação financeira, que deve ser incorporada ao cotidiano dos lares, é diretamente influenciada pela aplicação de princípios contábeis. Para os autores, a compreensão de conceitos como fluxo de caixa, ativos e passivos fortalece a tomada de decisões mais conscientes.

Neste contexto, Barbosa (2016) aponta que, quando bem aplicada, a contabilidade pessoal não apenas organiza as finanças em curto prazo, mas também projeta o futuro financeiro familiar, assegurando recursos para educação, aposentadoria e investimentos em bens duráveis.

Outro ponto relevante é a integração entre as finanças pessoais e as decisões de consumo, como menciona Ribeiro (2022). Para ele, o controle das despesas diárias, aliado ao planejamento de longo prazo, contribui para o equilíbrio entre consumo e poupança, condição essencial para a construção de patrimônio ao longo do tempo.

Em consonância com esse cenário, o Banco Central do Brasil (2024) destaca que mais de 70% das famílias brasileiras enfrentam dificuldades em administrar suas finanças pessoais, o que reforça a importância da educação financeira como política pública e como prática pedagógica. A contabilidade, quando aplicada à gestão familiar, auxilia na compreensão dos impactos das decisões de consumo, crédito e investimento, fortalecendo a autonomia econômica das famílias e contribuindo para a redução do endividamento.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) também insere a educação financeira como componente transversal da formação escolar, demonstrando o papel social da contabilidade na construção de uma cultura de planejamento e responsabilidade (Brasil, 2017). Ao associar conceitos contábeis ao cotidiano, como fluxo de caixa, depreciação de bens e controle orçamentário, torna-se possível formar cidadãos mais críticos, conscientes e preparados para decisões econômicas sustentáveis (Melo; Silva, 2020; Alves, 2021).

2.3 Contabilidade como instrumento de cidadania e transparência

A contabilidade, mais do que uma técnica de registros, constitui-se em um mecanismo essencial de cidadania e de promoção da transparéncia. Marion (2012) a define como instrumento de controle social, ao fornecer informações relevantes à sociedade sobre a utilização dos recursos. Em complemento, Frezatti (2007) acrescenta que a contabilidade pública exerce papel fundamental como instrumento de cidadania.

Iudícibus (2009) enfatiza que a contabilidade deve transcender a função meramente técnica, assumindo uma dimensão social ao disponibilizar informações que viabilizem maior transparéncia e controle sobre a utilização de recursos públicos e privados.

A contabilidade, ao divulgar informações claras e confiáveis, fortalece a responsabilidade social e o exercício da cidadania. Nesse contexto, a responsabilidade social da contabilidade está diretamente vinculada à sua função de informar com clareza, promovendo não apenas transparéncia, mas também engajamento social no controle das ações públicas e privadas (Souza, 2024). Na mesma linha, Trindade e Brondani (2019) defendem que a responsabilidade social da contabilidade está diretamente vinculada à sua função de informar com clareza, promovendo não apenas transparéncia, mas também engajamento social no controle das ações públicas e privadas.

Além disso, Candeias, Servilha, Guzatti e Neitzke (2022) destacam que, no âmbito do terceiro setor, a contabilidade desempenha papel decisivo ao assegurar transparéncia, permitindo que a sociedade acompanhe a aplicação dos recursos e cobre responsabilidade das entidades sem fins lucrativos.

Outro ponto relevante é o fortalecimento da cultura de accountability, que integra responsabilidade pública, transparéncia e prestação de contas. Nesse contexto, a contabilidade desempenha papel estratégico ao fornecer informações claras e confiáveis, contribuindo para o controle social e a gestão responsável dos recursos públicos (Souza; Campos; Carrero, 2024).

Além do setor público, observa-se a crescente incorporação de práticas de governança corporativa e relatórios de sustentabilidade nas empresas privadas, evidenciando uma convergência entre ética e eficiência. A transparéncia contábil, portanto, não é apenas um dever legal, mas um compromisso moral com a sociedade, que reforça a confiança nas instituições e consolida a cidadania participativa.

2.4 Contribuição da contabilidade para a estabilidade econômica

A contabilidade exerce função estratégica na manutenção da estabilidade econômica, extrapolando a esfera empresarial para impactar a sociedade como um todo. A qualidade das informações contábeis divulgadas pelas empresas é essencial para o bom funcionamento dos mercados, pois permite que investidores, analistas e outros stakeholders tomem decisões informadas, reduzindo a assimetria de informações e promovendo a confiança no ambiente econômico (Souza, Fonseca e Martucheli, 2022).

Iudícibus (2009) destaca que a contabilidade é indispensável à tomada de decisões econômicas, uma vez que fornece informações estruturadas que auxiliam na alocação eficiente de recursos e contribuem para o equilíbrio das atividades produtivas.

Feijó (2015) aponta que as contas nacionais representam a materialização da contabilidade social, sendo essenciais para avaliar o desempenho econômico de um

país. Paulani e Bobik (2006) defendem que a nova contabilidade social consolida-se como ferramenta indispensável para a análise macroeconômica.

Trindade e Brondani (2019) acrescentam que a contabilidade, ao atuar com responsabilidade social, proporciona maior segurança econômica, na medida em que promove transparência nas relações entre empresas, Estado e sociedade.

No contexto das transformações digitais, a chamada contabilidade 4.0 vem ampliando a capacidade de análise de dados e de previsões econômicas em tempo real, tornando-se uma aliada estratégica para governos e empresas. Essa inovação, segundo Cruz e Melo (2022), permite maior precisão na formulação de políticas fiscais e na avaliação de riscos econômicos, promovendo estabilidade e crescimento sustentável.

A integração entre tecnologia, ética e responsabilidade social projeta a contabilidade como campo indispensável à governança global e à construção de economias resilientes. Assim, a contabilidade moderna transcende a técnica e se consolida como instrumento de mediação entre os interesses econômicos e o bem-estar coletivo.

2.5 Contabilidade, ética e responsabilidade social

A ética sempre foi um pilar fundamental da prática contábil, uma vez que a credibilidade das informações depende da integridade do profissional que as elabora. Conforme Sá (2002), a ética contábil não se resume ao cumprimento das normas técnicas, mas expressa um compromisso moral com a verdade e a transparência.

No contexto atual, marcado por crises econômicas, escândalos financeiros e desinformação, o contador assume papel central na preservação da confiança pública. De acordo com o Código de Ética Profissional do Contador (CFC, 2019), o profissional deve atuar com zelo, diligência e independência, evitando conflitos de interesse e assegurando que as informações transmitidas representem fielmente a realidade econômica.

Mello (2016) reforça que a ética contábil está diretamente ligada à responsabilidade social das organizações, pois decisões baseadas em dados contábeis incorretos podem gerar impactos significativos na sociedade, como evasão fiscal, demissões em massa ou desequilíbrios econômicos.

Além disso, com o avanço da tecnologia e da contabilidade digital, novos desafios éticos surgem: o uso de inteligência artificial, big data e automação exige que o contador tenha consciência sobre a proteção de dados e a confidencialidade das informações. Segundo Ferreira da Silva, Miranda e Angélico Gonçalves (2023), a automação contábil e o uso de tecnologias emergentes impõem a necessidade de uma ética tecnológica que promova responsabilidade e segurança na gestão da informação.

Dessa forma, a responsabilidade social da contabilidade não se limita à prestação de contas, mas abrange a promoção da justiça, da transparência e do desenvolvimento humano. O contador ético é aquele que comprehende que sua função não termina nos balanços, mas se estende à construção de um ambiente econômico mais confiável, inclusivo e sustentável.

3 METODOLOGIA

A metodologia de uma pesquisa constitui o caminho científico que orienta o alcance dos objetivos propostos e a validação dos resultados obtidos. Segundo Gil

(2008), o método é o eixo estruturante que confere coerência entre o problema, os objetivos e as técnicas utilizadas, permitindo transformar questões teóricas em conhecimento sistematizado.

Neste trabalho, a escolha metodológica fundamenta-se na natureza qualitativa e descritiva da investigação, considerando que o objetivo central é compreender a contabilidade enquanto instrumento de transformação social, e não mensurar fenômenos por meio de dados numéricos. A abordagem qualitativa, conforme Minayo (2016), permite captar significados, valores e percepções implícitas nas produções teóricas, favorecendo uma leitura crítica e interpretativa dos fenômenos estudados.

Além disso, o estudo adota caráter bibliográfico e documental, uma vez que se baseia em autores consagrados da área contábil e em publicações recentes que discutem a dimensão social, ética e cidadã da contabilidade. Tal escolha metodológica é coerente com a natureza teórica do trabalho, pois possibilita a construção de um panorama amplo sobre o tema, apoiando-se em fontes acadêmicas confiáveis e em documentos oficiais.

Dessa forma, a metodologia adotada busca articular rigor científico e reflexão crítica, oferecendo subsídios para compreender de que modo a contabilidade, enquanto ciência social aplicada, pode contribuir para o desenvolvimento humano, a transparência pública e o fortalecimento da cidadania. A seguir, são apresentados os procedimentos técnicos, critérios de seleção e etapas de análise que orientaram o percurso desta pesquisa.

3.1 Tipo de pesquisa

A pesquisa caracteriza-se por uma abordagem qualitativa, de natureza exploratória e de caráter bibliográfico. Segundo Gil (2008), a pesquisa bibliográfica possibilita analisar contribuições já existentes sobre determinado tema, oferecendo uma base sólida para a compreensão de fenômenos complexos e permitindo ao pesquisador construir interpretações fundamentadas a partir de fontes diversas.

A escolha por essa metodologia justifica-se pela necessidade de examinar a contabilidade sob uma perspectiva social e reflexiva, indo além da visão restrita ao ambiente empresarial e fiscal. A abordagem qualitativa, conforme Minayo (2016), valoriza a compreensão dos significados, das ideias e das relações entre os fenômenos, o que é essencial para estudos que tratam da contabilidade como instrumento de cidadania, ética e responsabilidade social.

De acordo com Iudíibus (2009), a contabilidade é uma ciência de caráter aplicado, que combina fundamentos teóricos e práticos voltados à tomada de decisão e ao desenvolvimento das organizações e da sociedade. Dessa forma, a análise teórica e interpretativa adotada neste trabalho possibilita compreender o papel social da contabilidade como campo de saber que ultrapassa os limites técnicos, contribuindo para o desenvolvimento humano e econômico.

O caráter exploratório da pesquisa também se justifica, conforme Marion (2012), pelo fato de que esse tipo de estudo visa proporcionar maior familiaridade com o problema, tornando-o mais explícito e favorecendo a construção de hipóteses teóricas. Assim, buscou-se levantar e sistematizar a produção acadêmica relacionada à função social da contabilidade, à educação financeira e à transparência pública, de modo a identificar convergências, lacunas e possibilidades de ampliação do debate científico.

Além disso, Assaf (2008) ressalta que a contabilidade, enquanto ciência social aplicada, deve ser analisada sob uma ótica interdisciplinar, articulando aspectos econômicos, administrativos, éticos e sociais. Essa visão amplia o alcance da pesquisa exploratória e justifica a adoção de um enfoque teórico-interpretativo capaz de compreender a contabilidade como prática formadora de consciência e cidadania.

3.2 Procedimentos técnicos

Como procedimentos técnicos, adotou-se a pesquisa bibliográfica e documental, com consulta a livros, artigos científicos e periódicos especializados, disponíveis principalmente no Portal de Periódicos da CAPES, além de bibliotecas digitais e obras de referência da área contábil. Foram selecionados autores clássicos, como Iudíibus (2009), Marion (2012), Sá (2002), Hendriksen e Van Breda (1999), e também estudos recentes, como Alves (2021), Trindade e Brondani (2019) e Candeias, Servilha, Guzatti e Neitzke (2022).

Para a condução do levantamento teórico, os critérios de inclusão foram:

- a) publicações que abordassem a contabilidade como ciência social aplicada;
- b) artigos, livros ou capítulos que tratam de temas relacionados à cidadania, transparência, responsabilidade social e planejamento financeiro;
- c) obras de autores reconhecidos na área da contabilidade e ciências sociais aplicadas;
- d) pesquisas publicadas nos últimos 15 anos, sem desconsiderar contribuições clássicas necessárias ao embasamento teórico.

Foram adotados os seguintes critérios de exclusão:

- a) trabalhos que tratassem exclusivamente da contabilidade sob enfoque técnico ou restrito às obrigações fiscais e empresariais;
- b) publicações sem revisão por pares ou sem relevância acadêmica comprovada;
- c) estudos repetidos em diferentes bases de dados.

3.3 Procedimentos de análise

A análise dos conteúdos foi conduzida de forma interpretativa e crítica, com base no método de análise de conteúdo, conforme proposto por Bardin (2011). Essa abordagem permitiu identificar, organizar e interpretar os significados presentes nas produções acadêmicas selecionadas, relacionando as teorias consolidadas da contabilidade com suas aplicações práticas na sociedade contemporânea.

Para maior rigor metodológico, a análise de conteúdo seguiu as etapas clássicas apresentadas pela autora: (i) pré-análise, envolvendo leitura flutuante, formulação de hipóteses e organização do material; (ii) exploração do material, com codificação e categorização das informações; e (iii) tratamento dos resultados, com inferência, interpretação crítica e elaboração de sínteses teóricas.

As categorias analíticas definidas, cidadania, transparência, responsabilidade social e planejamento financeiro, emergiram a partir da literatura recorrente sobre o tema e dos objetivos do estudo. Essa estrutura possibilitou compreender como a contabilidade se manifesta enquanto prática técnica e social, articulando-se à ética, à educação financeira e à governança pública.

De acordo com Gil (2008), a análise qualitativa tem como propósito interpretar fenômenos a partir de seus significados, e não apenas descrevê-los, o que se alinha à proposta deste trabalho. Assim, as categorias adotadas serviram como eixos de leitura

para a construção de um quadro interpretativo capaz de revelar a amplitude social da contabilidade.

A aplicação desse método também permitiu o diálogo entre autores clássicos e contemporâneos, como Iudícibus (2009), Marion (2012), Assaf (2008) e Sá (2002), cujas contribuições sustentam a compreensão da contabilidade como ciência social aplicada. Essa triangulação teórica fortaleceu a validade da análise e assegurou coerência entre os objetivos, o referencial teórico e o tratamento metodológico.

Dessa forma, a análise foi conduzida de modo sistemático e fundamentado, permitindo não apenas a identificação de tendências teóricas, mas também a reflexão crítica sobre o papel da contabilidade na formação de uma sociedade mais ética, transparente e economicamente equilibrada.

3.4 Delimitação da pesquisa

Como delimitação, ressalta-se que a pesquisa não envolveu levantamento empírico em campo, restringindo-se à análise de produções acadêmicas já publicadas. Ainda assim, a metodologia adotada possibilitou não apenas o levantamento de informações relevantes, mas também a reflexão crítica sobre como a contabilidade contribui efetivamente para a vida social, econômica e política.

Segundo Gil (2008), a delimitação é uma etapa essencial em qualquer investigação científica, pois define o escopo de análise e evita dispersões temáticas que possam comprometer a coerência dos resultados. Assim, optou-se por concentrar o estudo em fontes bibliográficas e documentais que tratam da contabilidade enquanto ciência social aplicada, com ênfase em sua função educativa, ética e cidadã. Essa escolha metodológica assegura a profundidade teórica necessária para compreender o fenômeno sob o ponto de vista conceitual e histórico, sem a interferência de variáveis empíricas de difícil mensuração.

Iudícibus (2009) e Marion (2012) destacam que a produção científica contábil, mesmo em sua dimensão teórica, tem relevância prática, uma vez que o pensamento contábil se constrói a partir da interação entre teoria, prática e ética profissional. Nessa perspectiva, a ausência de dados de campo não representa limitação em sentido negativo, mas uma estratégia para aprofundar a análise conceitual da contabilidade enquanto instrumento de transformação social.

Além disso, conforme Sá (2002), a contabilidade deve ser estudada não apenas como técnica de registro, mas como um campo do saber que expressa as relações entre indivíduos, instituições e sociedade. Desse modo, o recorte teórico adotado permite analisar como os princípios contábeis, transparência, controle e responsabilidade, se manifestam nas dimensões social e econômica, articulando-se com a ética e com a cidadania.

Ao restringir a pesquisa a fontes bibliográficas selecionadas, buscou-se garantir rigor metodológico e consistência argumentativa, alinhando o estudo às contribuições clássicas e contemporâneas do campo contábil. Essa delimitação, portanto, não apenas define os limites do trabalho, mas também reforça sua pertinência teórica e sua contribuição para o debate sobre o papel social da contabilidade.

3.5 Limitações e possibilidades futuras da metodologia

Embora o estudo tenha se limitado a uma abordagem bibliográfica e descriptiva, a amplitude e a diversidade das fontes analisadas permitiram uma visão abrangente sobre a contabilidade enquanto prática social. Essa escolha metodológica mostrou-se adequada aos objetivos propostos, pois possibilitou uma reflexão teórica consistente sobre o papel da contabilidade na promoção da transparência, da ética e da cidadania, sem a necessidade de coleta de dados empíricos.

De acordo com Gil (2008), pesquisas bibliográficas são fundamentais para consolidar o conhecimento existente e orientar futuras investigações de campo, pois oferecem um panorama crítico das teorias e conceitos já sistematizados. Assim, o caráter teórico deste estudo deve ser entendido não como limitação, mas como etapa preparatória para abordagens empíricas que aprofundem e validem os resultados aqui obtidos.

Reconhece-se, contudo, que a natureza qualitativa da investigação impõe restrições quanto à mensuração direta do impacto social da contabilidade, impossibilitando a generalização dos resultados. Como aponta Bardin (2011), o método qualitativo privilegia a compreensão dos significados e das relações, e não a quantificação de variáveis. Dessa forma, sua contribuição reside na capacidade de interpretar fenômenos complexos, como a dimensão ética e social da contabilidade, em vez de estabelecer correlações estatísticas.

Em pesquisas futuras, recomenda-se a aplicação de métodos mistos, que combinam a análise bibliográfica com levantamentos de campo, entrevistas semiestruturadas com profissionais da contabilidade e questionários voltados à percepção social sobre o papel do contador. Essa triangulação metodológica, conforme defende Iudíibus (2009), amplia a validade dos resultados e permite integrar as dimensões teórica e prática da ciência contábil. Ao incorporar diferentes fontes de evidência, torna-se possível compreender como os conceitos de ética, transparência e responsabilidade se materializam na atuação profissional e no cotidiano das organizações.

Outro caminho promissor seria a realização de estudos comparativos entre diferentes regiões do Brasil, de modo a identificar desigualdades de acesso à informação contábil e à educação financeira, explorando como a profissão pode contribuir para reduzir essas disparidades e promover a inclusão econômica. Essa abordagem também permitiria compreender as relações entre contabilidade e políticas públicas, identificando possíveis lacunas entre a teoria e a prática da gestão financeira e social.

De forma complementar, a ampliação do método pode incluir análises longitudinais, acompanhando a evolução da percepção social sobre a contabilidade ao longo do tempo, e pesquisas participativas, envolvendo estudantes, professores e profissionais da área em atividades de extensão ou formação cidadã. Tais estratégias metodológicas fortaleceriam o caráter social da contabilidade e sua vinculação com os princípios de justiça, equidade e desenvolvimento humano sustentável.

Por fim, a integração entre abordagens qualitativas, quantitativas e documentais pode abrir novos horizontes para a produção científica na área contábil, consolidando a contabilidade como ciência social aplicada, crítica e transformadora, capaz de refletir sobre sua própria prática e de contribuir efetivamente para a melhoria das condições econômicas e sociais da sociedade.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base na análise realizada, conclui-se que a contabilidade deve ser compreendida como uma ciência social aplicada, cuja relevância extrapola a esfera empresarial e fiscal. O objetivo geral desta pesquisa, investigar a contabilidade como instrumento de transformação social, foi alcançado na medida em que se evidenciaram suas contribuições em diferentes dimensões: pessoal, social e macroeconômica.

No âmbito dos objetivos específicos, verificou-se que: os fundamentos teóricos da contabilidade confirmam sua natureza social e aplicada, não restrita à técnica e ao cumprimento de obrigações fiscais (Sá, 2002; Iudícibus, 2009); sua aplicação na vida pessoal contribui para a organização financeira, o planejamento patrimonial e a educação econômica das famílias, criando bases para maior segurança e sustentabilidade (Alves, 2021); sua dimensão social foi evidenciada no papel de garantir transparência e controle na utilização dos recursos públicos, fortalecendo a cidadania ativa e a democracia (Frezatti, 2007; Marion, 2012); por fim, sua contribuição macroeconômica ficou demonstrada ao constituir-se como ferramenta estratégica para a estabilidade e credibilidade dos mercados, sustentando o desenvolvimento sustentável (Hendriksen; Van Breda, 1999; Paulani; Bobik, 2006).

A análise também revelou que a contabilidade contemporânea assume um papel cada vez mais relevante diante dos desafios sociais e tecnológicos. A incorporação de práticas associadas à contabilidade 4.0 amplia a capacidade de monitoramento e previsão de cenários econômicos, permitindo uma atuação mais transparente e precisa por parte das organizações (Cruz; Melo, 2022). Ao mesmo tempo, a digitalização impõe novas exigências éticas e formativas, demandando profissionais críticos, reflexivos e comprometidos com a veracidade e a utilidade social da informação contábil.

Nessa perspectiva, o estudo confirma que a contabilidade é um agente de transformação social, cuja função vai além dos números: ela traduz valores, decisões e responsabilidades. Ao fornecer informações claras e confiáveis, a contabilidade possibilita decisões mais conscientes de indivíduos, organizações e governos, promovendo justiça social, eficiência econômica e fortalecimento da cidadania. Essa compreensão reforça a visão de que a ciência contábil atua como mediadora entre economia e sociedade, articulando técnica, ética e responsabilidade.

Como limitação do estudo, destaca-se a opção metodológica exclusivamente bibliográfica, sem levantamento empírico em campo. Embora isso não comprometa os resultados, restringe as conclusões à análise teórica e documental, sem mensurar, na prática, o impacto social da contabilidade em contextos específicos. Contudo, essa escolha se mostrou adequada aos objetivos propostos, permitindo uma reflexão aprofundada sobre os fundamentos teóricos e sociais da profissão contábil.

Dessa forma, recomenda-se que pesquisas futuras avancem para abordagens empíricas, investigando, por exemplo, como a contabilidade é percebida pela sociedade em contextos diversos, sua aplicação em programas de educação financeira e sua relevância no fortalecimento da gestão pública e do terceiro setor. Estudos comparativos entre diferentes países ou regiões também podem ampliar a compreensão do papel social da contabilidade em realidades distintas, evidenciando como fatores culturais, econômicos e institucionais influenciam sua prática.

Além disso, é importante fomentar investigações voltadas à formação ética e humanista do contador, abordando sua responsabilidade social diante das transformações tecnológicas e dos desafios ambientais. Como destacam Mello (2016) e Cunha (2015), o profissional contábil contemporâneo deve atuar como elo entre a

eficiência técnica e a integridade moral, garantindo que os dados econômicos refletem os princípios de justiça, equidade e sustentabilidade.

Em síntese, valorizar e difundir o conhecimento contábil é essencial para consolidar seu reconhecimento como ciência social aplicada, capaz de articular técnica, ética e cidadania, promovendo transformações significativas na vida econômica, social e política. A ampliação da compreensão social da contabilidade requer esforços integrados entre ensino, pesquisa e prática profissional, de modo que a formação contábil inclua dimensões éticas, tecnológicas e críticas, alinhadas aos desafios do século XXI.

Valorizar a contabilidade como ciência humana aplicada é reconhecer seu papel essencial na construção de políticas públicas mais eficazes, na redução das desigualdades e na promoção de uma cultura de responsabilidade e cidadania financeira.

Em última instância, reconhecer o papel social da contabilidade implica compreender que cada demonstração contábil é também um reflexo das escolhas éticas e políticas da sociedade. Ao traduzir números em informação e informação em consciência, a contabilidade torna-se um instrumento de emancipação coletiva. Nesse sentido, o fortalecimento da educação contábil, a valorização da profissão e a integração com áreas como administração pública, economia e ciências sociais são condições indispensáveis para consolidar uma contabilidade voltada à justiça social, à sustentabilidade humana e ao desenvolvimento democrático.

REFERÊNCIAS

ALVES, Fernando. **Planejamento financeiro pessoal e familiar**. São Paulo: Atlas, 2021.

ASSAF, Alexandre. **Finanças corporativas e valor**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Relatório de cidadania financeira 2024**. Brasília: Banco Central do Brasil, 2024.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.

BARBOSA, José. **A importância da contabilidade pessoal para o planejamento financeiro familiar**. Rio de Janeiro: FGV, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 3 nov. 2025.

CANDEIAS, Brenda Gomes; SERVILHA, Grazielle Oliveira Aragão; GUZATTI, Nataliê Cristy; NEITZKE, Karoline. Contabilidade na gestão do terceiro setor: percepção dos contadores. **Revista de Administração e Contabilidade da UNIFAT**, v. 14, n. 3, 2022. Disponível em : <https://reacfat.com.br/index.php/reac/article/view/264>

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. A educação financeira como impulso para o desenvolvimento sustentável. **Revista Brasileira de Contabilidade**, Brasília,

n. 257, set./out 2022. Disponível em:
https://cfc.org.br/wp-content/uploads/2022/10/RBC257_set_out_ESP_web.pdf

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. Código de ética profissional do contador. Brasília: Conselho Federal de Contabilidade, 2019.

CRUZ, Ana Paula de Almeida; MELO, Rafael Henrique de Souza. Contabilidade 4.0 e transformação digital: impactos na profissão contábil. São Paulo: Atlas, 2022.

CUNHA, Luís. Ética, eficiência e transparência: os pilares da contabilidade moderna. Belo Horizonte: UFMG, 2015.

FEIJÓ, Carlos. Contabilidade social: uma introdução à macroeconomia. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

FERREIRA DA SILVA, Carolina; MIRANDA, Rodrigo; ANGÉLICO GONÇALVES, Lívia. The impact of accounting automation on information quality and corporate social responsibility. **Revista E3 – Estudos em Estratégia, Empreendedorismo e Economia**, Lisboa, v.5, n.2, p.45 - 60, 2023. Disponível em:
<https://revistas.ponteditora.org/index.php/e3/article/view/1001>

FREZATTI, Fábio. Contabilidade gerencial: uma abordagem da gestão econômica GECON. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. Teoria da contabilidade. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

LOPES, Antonio Batista. Contabilidade e cidadania: a função social da informação contábil. São Paulo: Atlas, 2014.

MARION, José Carlos. Contabilidade empresarial. 17. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

MARTINS, Eugênio. Contabilidade de custos. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MELLO, Cláudio. Auditoria e responsabilidade social. Porto Alegre: Bookman, 2016.

MELO, Rafael; SILVA, Dalila. Educação financeira e contabilidade pessoal. Salvador: EDUFBA, 2020.

MIRANDA, Eduardo Luis de. A Evolução da Contabilidade no Brasil. Brasil Escola.

PAULANI, Luiz; BOBIK, Miroslav. Contabilidade social: o novo sistema de contas nacionais. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

PIMENTEL, Ricardo. Contabilidade e justiça social: uma perspectiva ética. Recife: UFPE, 2012.

REISI, Fabio; SILVA, Juliano; ALVES, Maria. História e desenvolvimento da contabilidade no Brasil. Revista Brasileira de Contabilidade, Brasília, n. 201, p.

45–60, 2013. Disponível em: <https://cfc.org.br/rbc/revista-brasileira-de-contabilidade-no-201/>

RIBEIRO, Fernanda Aparecida de Oliveira. **Relatórios integrados e contabilidade sustentável**. São Paulo: Atlas, 2017.

RIBEIRO, Geraldo. **Organização financeira e consumo consciente: uma abordagem contábil**. Curitiba: UFPR, 2022.

SÁ, Augusto Luís. **Teoria da contabilidade**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

SANTOS, Paula. Organização financeira pessoal e familiar. Recife: UFPE, 2018.

SOUZA, Jéssica; FONSECA, Fabiana; MARTUCHELI, Rafaela. Qualidade das informações contábeis, governança corporativa e desempenho financeiro: uma análise comparativa de empresas brasileiras e francesas. **Revista Catarinense de Ciência Contábil**, Florianópolis, v. 21, n. 1, p. 1–20, 2022. Disponível em: <https://revista.crcsc.org.br/index.php/CRCSC/article/view/3322>

SOUZA, Marcos Paulo de; CAMPOS, Deilma Soares; CARRERO, Sérgio Fernando. Transparência e prestação de contas na gestão pública: o papel da contabilidade na fiscalização e eficiência dos gastos governamentais. **IOSR Journal of Business and Management**, v. 26, n. 11, 2024.

SILVA, Maria; SOUZA, Cláudia. **Auditória e ética profissional**. São Paulo: Atlas, 2010.

SOUZA, André. Responsabilidade social e transparência contábil. **Revista de Contabilidade e Sociedade**, São Paulo, v. 32, n. 1, p. 55–68, 2024. Disponível em: https://cfc.org.br/wp-content/uploads/2024/12/RBC270_nov_dez.pdf

TINOCO, João Eduardo Prudêncio; KRAEMER, Maria Elizabeth. **Contabilidade e responsabilidade social e ambiental**. São Paulo: Atlas, 2011.

TRINDADE, Camila; BRONDANI, Gustavo. Responsabilidade social e transparência: o papel da contabilidade contemporânea. **Revista de Contabilidade e Finanças**, São Paulo, v. 30, n. 81, p. 22–39, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rcf/grid>